

158.531 postos a menos

por Sandra Nascimento
de São Paulo

O nível de emprego industrial no Estado de São Paulo encerrou o ano de 1991 com taxa negativa de 8,45%, que corresponde à demissão de 158.531 trabalhadores. Somente na última semana do mês de dezembro houve 12.302 demissões, com uma taxa de — 0,71%. O último mês do ano passado fechou com menos 29.700 postos de emprego, o que representa um decréscimo de 1,71% na taxa. Os dados são da Federação da Indústria do Estado de São Paulo (FIESP).

"1991 foi horrível", afirmou o diretor do Departamento de Documentação, Estatística, Cadastro e Informações Industriais (Decad) da FIESP, Horácio Lafer Piva. Para ele, esses números são "uma loucura, um verdadeiro suicídio", se for levado em consideração que "o nível de emprego é o termômetro da economia".

Piva afirmou que o primeiro trimestre de 1992 será "complicado", mas o ano deverá terminar de forma positiva. Os sinais de recuperação deverão ser sentidos no segundo semestre, disse. Esse período deverá ser semelhante ao ano passado, mas sem a mesma intensidade. "Agora as empresas já se ajustaram à recessão." Mas deve-se levar em consideração que o nível vem caindo há dois anos. Em 1990, o número de desempregados chegou a 225.140. Somados ao total do ano passado, 1992 já começa com 383.671 trabalhadores desempregados.

No primeiro trimestre do

ano passado, 120.690 trabalhadores perderam seus empregos no Estado de São Paulo, segundo dados da FIESP. Esse número é o dobro do previsto pelo diretor do Departamento de Economia (Decom) da entidade, Walter Sacca, em recente declaração à imprensa. Sacca declarou que a entidade calculava em 60 mil o número de demissões de janeiro a março deste ano. Segundo Piva, Sacca usou o índice de queda de 1%, percentual que o nível de emprego vem apresentando nos últimos meses, para fazer a projeção, mas ele ainda acha difícil fazer cálculos nesse sentido.

Piva espera pelos dados das duas próximas semanas — primeiros índices de janeiro —, que, segundo ele, dará melhores condições para análise de como as indústrias irão se comportar quanto às demissões.

De acordo com a pesquisa da FIESP, apenas oito setores aumentaram seus quadros de pessoal: calçados (24,52%), massas alimentícias e biscoitos (10,21%), produtos de cacau e balas (2,39%), produtos farmacêuticos (2,28%), azeite e óleo alimentícios (1,17%), doces e conservas alimentícias (1,14%), rações balanceadas (0,29%) e tintas e vernizes (0,19%).

Ao todo foram consultados 46 setores, o que significa que em 37 deles empregados foram cortados. As maiores quedas do nível de emprego aconteceram no setor de refrigeração, aquecimento e tratamento de ar (— 24,74%), material plástico (— 20,93%) e matérias-primas para fertilizantes (— 20,89%).